

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo II do Tempo do Advento – Ano A – 07.12.2025

1ª leitura – Isaías 11, 1-10

Salmo – Salmo 71 (72)

2ª leitura – Romanos 15, 4-9

Evangelho – Mateus 3, 1-12

Advento: utopia ou realidade

No II Domingo do Advento somos confrontados com a palavra de Deus que se afigura diante de nós como recomeço, estímulo, mudança, novidade.

Em todas as leituras, deste domingo, somos estimulados a encontrar novos caminhos, melhor dizendo, novas formas de expressarmos a nossa vida.

Todavia, será possível uma humanidade verdadeiramente fraterna, onde não haja lugar a discórdias, divisões, guerras, vontades dispares, sentimentos divergentes, ações disformes? Será que a liturgia da palavra nos faz sonhar um lugar utópico (*utopia* significa um «não-lugar» ou um «lugar-que-não-existe») na terra, impossível de ser realidade?

Aprofundemos por partes...

O livro de Isaías fala que «sairá um ramo do tronco de Jessé» (Is 11,1). A ação «sair» acarreta uma simbólica importante, particularmente no livro do Génesis (mas não só): E saiu Caim de diante da face do SENHOR, e habitou na terra de Node, do lado oriental do Éden (Gn 4,16); E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as águas se secaram de sobre a terra (Gn 8,7); Sai da arca, tu com tua mulher, e teus filhos e as mulheres de teus filhos (Gn 8,16); Então saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele (Gn 8,18); Todo o animal, todo o réptil, e toda a ave, e tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca (Gn 8,19); Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei (Gn 12,1); E eis que veio a palavra do SENHOR a ele dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de tuas entranhas sair, este será o teu herdeiro (Gn 15,4).

Sintetizando, a ação «SAIR», de acordo com o livro do Génesis, aponta caminhos de *recomeço, liberdade, felicidade, harmonia, relação integral* (com Deus, com a natureza e com os irmãos), *missão, testemunho*.

O tempo do Advento constitui uma oportunidade para «sairmos» dos nossos egoísmos, de uma captação e compreensão limitada da nossa existência, focada no eficientismo da experiência humana.

É possível um mundo novo, aberto a Deus, à natureza e ao próximo!

Precisamos de estar em constante modo de CONVERSÃO: movimento, transformação, mudança.

É este o apelo de São Paulo na Epístola aos Romanos (15, 4-9) que escutamos. Precisamos de assumir na nossa vida quotidiana uma ação verdadeiramente transformadora: ACOLHER (cf. Rm 15,7).

Como bem expressou o Papa Francisco, todos somos chamados ao exercício constante do acolhimento como um dom profético (cf. Papa Francisco, viagem apostólica à Hungria em 2023), em contraposição a uma vivência isolada dramática. Assumamos uma atitude de «olhar nos olhos, de apertar a mão, de [nos inclinarmos], [ação] tão cara ao Papa Francisco que nos [leve] a cultivar, nos nossos ambientes, um clima familiar e que nos [ajude] a superar a solidão do ‘eu’ através da comunhão luminosa do ‘nós» (Papa Leão XIV, Vaticano, 01-09-2025).

De facto, a pessoa e o dizer de João Baptista ajudar-nos-ão a melhor «preparar o Natal, se aceitarmos o seu exemplo e o seu convite: ao deserto e à solidão, à austeridade no comer e vestir, à alegria, à verdade e humildade, à coragem e decisão, ao testemunho do martírio e à realização da nossa vocação» (SOUSA, Manuel Baptista de, *Reflexões para os Domingos e Dias de Preceito*, p. 22).

SAIR de nós mesmos ao constante encontro do próximo; ACOLHIMENTO, como expressividade da nossa vida; CONVERSÃO, movimento dinâmico e transformador do nosso íntimo; ACOLHIMENTO, relação com Deus, com o mundo e com os irmãos.

É possível um mundo novo, aberto a Deus, à natureza e ao próximo!

Continuação de um bom Advento de 2025.